

# Cidade

## Alertas sobre dificuldades do HUSF se intensificam

SÁBADO, 22 ABR 2017

Hospital Universitário São Francisco tem enfrentado problemas por falta de liberação de recursos governamentais



HUSF é referência na região em atendimentos de procedimentos de média e alta complexidade, mas não vem conseguindo suprir demanda  
FOTO DE ARQUIVO / BJD

A falta de ações do Ministério e da Secretaria Estadual da Saúde para a liberação de projetos e recursos ao Hospital Universitário São Francisco (HUSF) vêm despertando alertas em políticos.

Alguns vereadores têm reclamado constantemente nas sessões da Câmara Municipal sobre a situação que vem comprometendo os procedimentos de média e alta complexidade da instituição, que é uma referência nesse tipo de atendimento na Região Bragantina. Com isso, pacientes com câncer e ou que necessitam de UTI, por exemplo, enfrentam dificuldades.

Em sessão ordinária da Câmara Municipal na última terça-feira, 18, a vereadora Fabiana Alessandri citou problemas enfrentados pelas famílias que buscam tratamento de câncer. Segundo ela, o HUSF não está mais abrindo tratamento para novos pacientes. Ela mostrou um vídeo em que uma família relatou o drama vivido por um de seus familiares, que há cinco meses

espera uma consulta para dar início ao tratamento.

Diante das inúmeras reclamações que tem recebido, a vereadora enviou um requerimento a Ricardo Barros, ministro da Saúde, e David Uip, secretário de Saúde do estado de São Paulo, solicitando a máxima urgência na liberação de projetos e recursos para o HUSF.

De acordo com a vereadora, ela se reuniu com o médico Pedro Izzo, diretor técnico, o administrador técnico Leonardo Ulian e o Frei Roberto, representante da mantenedora, e foi informada que “o hospital, uma referência em procedimentos de alta e média complexidades no município e na região bragantina, vem registrando filas de espera: em casos de urgência nas áreas de cirurgia oncológica, quimioterapia e cirurgia cardíaca, bem como em casos decorrentes de demanda judicial, os pacientes têm enfrentado demora que pode se prolongar de três a quatro meses até que sejam atendidos”.

É apontado também por Fabiana que “há apenas dez leitos disponíveis na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para todos os procedimentos, enquanto outros dez leitos estão, desde 12 de fevereiro de 2016, quando foram inaugurados, aguardando credenciamento do Ministério da Saúde.

O setor de radioterapia foi liberado pela Portaria MS/GM nº 931, de 10 de maio de 2012, e, de acordo com o Ministério da Saúde, as obras deveriam ter tido início em 30 de julho de 2016, com previsão de operação em 30 de novembro de 2017. Entretanto, até o momento, não houve a liberação da verba para tal finalidade”.

“Acrescente-se que o HUSF também aguarda a liberação de outros recursos do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, provenientes de processos já devidamente aprovados em tais órgãos, tais como: o credenciamento da Unidade de Assistência de Alta Complexidade (Unacom) para tratamento e cirurgias oncológicas, a implantação da Rede de Urgência e Emergência (RUE) que possibilitará a ampliação e a qualificação do acesso de pacientes em situação de urgência e emergência nos serviços de saúde, e implementação do procedimento de radioterapia”, completa o texto enviado ao ministro e ao secretário.

Em contato com a assessoria de imprensa do HUSF, a reportagem do BJD foi informada que haveria uma reunião entre os diretores da instituição para a liberação, nos próximos dias, de fotografias e entrevistas a respeito dessas reivindicações necessárias ao hospital e à população.